

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 4 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-008-7 DOI 10.22533/at.ed.087202304</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quarto volume, os 20 capítulos contemplam assuntos relacionados à gestão dos serviços de saúde, à formação profissional e tecnologias digitais no ensino.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hellen de Paula Silva da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0872023041	
CAPÍTULO 2	11
A POLÍTICA DE SAÚDE E O SUS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: O DESAFIO DO ACESSO E DA ATENÇÃO NA CONJUNTURA NEOLIBERAL	
Jovina Moreira Sérvulo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0872023042	
CAPÍTULO 3	21
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MELHORIA DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DURANTE A PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO	
Rafael Carvalho de Maria	
Marisa Araújo Costa	
Hellem Pamerra Nunes de Moraes	
Marianna Sousa Alves Araújo	
Rivane Sousa da Silva	
Jonas Davi Nogueira Sena	
E'lide Karine Pereira da Silva	
Maria Helena dos Santos Moraes	
Yasmine Maria Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0872023043	
CAPÍTULO 4	32
CARACTERIZAÇÃO DA FARINHA DE MACAMBIRA (<i>Bromelia laciniosa</i>), COM POTENCIAL USO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA COMO EXCIPIENTE	
Gabriela Lemos de Azevedo Maia	
Matheus Gabriel de Freitas Nascimento	
Eric de Souza Soares Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.0872023044	
CAPÍTULO 5	44
DETERMINANTES DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andressa Gomes Sousa	
Caroliny Victoria dos Santos Silva	
Wellington de Lima Borges	
Anália Amanda Calacia de Sousa	
Luiza Esteves de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0872023045	
CAPÍTULO 6	49
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ATENDIMENTO A GESTANTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DE TERESINA-PI	
Mayna Maria de Sousa Moura	
Taynara Beatriz da Silva Barbosa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa	
Selminha Barbosa Bernardes Senna	

Hallyson Leno Lucas da Silva
Francisco Rafael de Carvalho
Reberson do Nascimento Ribeiro
Alex Feitosa Nepomuceno
Douglas Vieira de Oliveira
Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Andressa Maria Lima Sousa
Larissa Vieira de Melo
Mayara Macedo Melo

DOI 10.22533/at.ed.0872023046

CAPÍTULO 7 57

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA OS GESTORES DA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Gomes Barbosa Assad
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Elaine Antunes Cortez
Sílvia Cristina Pereira dos Santos
Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues
Denise Nogueira Kelp

DOI 10.22533/at.ed.0872023047

CAPÍTULO 8 67

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA HEMOTERAPIA

Rosimere Herdy Guedes Cardoso
Ilda Cecília Moreira da Silva
Lucrécia Helena Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.0872023048

CAPÍTULO 9 77

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE REUNIÕES PARA INTEGRAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO E EQUIPES DE SAÚDE BUCAL

Eugênio Esteves Costa
Bárbara Munhoz da Cunha
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite
Pablo Guilherme Caldarelli
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

DOI 10.22533/at.ed.0872023049

CAPÍTULO 10 88

JOURNAL CLUB ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: AVANÇO NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM BASEADA NA PRÁTICA

Vanessa Cecília de Azevedo Michelin
Wilza Carla Spiri

DOI 10.22533/at.ed.08720230410

CAPÍTULO 11 100

LOS MÉTODOS MIXTOS COMO BASE METODOLÓGICA DE LA EVALUACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS Y PROGRAMAS SOCIALES. EL EJEMPLO DEL PROGRAMA CONSTRUYENDO SOLUCIONES SOSTENIBLE EN COLOMBIA

Manuela Mejía-Pérez

DOI 10.22533/at.ed.08720230411

CAPÍTULO 12 112

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA E A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PENSAMENTO CRÍTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Daniela Fayer Nalom
Cassia Regina Fernandes Biffe
Monike Alves Leme
Maria José Sanches Marin

DOI 10.22533/at.ed.08720230412

CAPÍTULO 13 125

MONITORIA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoel Renan de Sousa Carvalho
Bárbara Gomes Santos Silva
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena
Nády dos Santos Moura
Haertori da Silva Leal
Enewton Eneas de Carvalho
Taylon Yago de Carvalho Agostinho
Bartolomeu da Rocha Pita
Jéssica Lianne da Silva Carvalho
Delmo de Carvalho Alencar

DOI 10.22533/at.ed.08720230413

CAPÍTULO 14 132

MULTIMÉTODOS DE COLETA DE DADOS NO ESTUDO DE CASO ÚNICO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Silvana Lima Vieira
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Juliana Maciel Machado Paiva
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Rosana Maria de Oliveira Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Vânia Marli Schubert Backes
Thadeu Borges Souza Santos
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.08720230414

CAPÍTULO 15 144

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ÁREA DA SAÚDE

Rafaela Aparecida Dias de Oliveira
Lyvia Aparecida Dias Folha
Daniela Dias de Oliveira
Ana Clara Corrêa Pereira de Oliveira
Lucas Escarião Tomasi
Adriana Vieira Macedo Brugnoli

DOI 10.22533/at.ed.08720230415

CAPÍTULO 16 151

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS A RESPEITO DA DISTANÁZIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joana Célia Ferreira Moura
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos
Samantha Vieira da Silva
Letícia Soares de Lacerda
Maria Etelvina de Carvalho Sousa
Isabele Amaral Montanha Sampaio
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Josué Alves da Silva
Leyla Gerlane de Oliveira Adriano
Dheymi Wilma Ramos Silva
Nelciane de Sousa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.08720230416

CAPÍTULO 17 157

PERCEPÇÕES A CERCA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL DE QUIMIOTERAPIA PEDIÁTRICA: IMPLICABILIDADES DA TERAPIA INTRAVENOSA

Janaina Baptista Machado
Taniely da Costa Bório
Luiz Guilherme Lindemann
Franciele Budziareck Das Neves
Ana Paula Borba Escouto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.08720230417

CAPÍTULO 18 162

REVISÃO DA LITERATURA COM META-SÍNTESE E APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO MAPA CONCEITUAL SOBRE EXPERIÊNCIAS DE TESTEMUNHO DE *BULLYING* ESCOLAR

Claudio Romualdo
Wanderlei Abadio de Oliveira
Jorge Luiz da Silva
Olga Elena Cuadros Jiménez
Marta Angélica Iossi Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230418

CAPÍTULO 19 173

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA GEOGRAFIA DE ÁGUAS INCERTAS

Ana Paula Marques Sampaio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.08720230419

CAPÍTULO 20 189

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA NOTIVISA POR MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO II DO MUNICÍPIO DE RECIFE

Maria Alice Nunes da Silva
Karolynne Rodrigues de Melo
Maria Joanellys dos Santos Lima
Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Williana Tôrres Vilela
Pollyne Amorim Silva
Stéfani Ferreira de Oliveira
Claúdio Cezar Rodrigues Caldas
João Maurício de Almeida

Pedro José Rolim Neto
Flávio Henrique Lago Guimarães
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230420

SOBRE A ORGANIZADORA.....	201
ÍNDICE REMISSIVO	202

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MELHORIA DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DURANTE A PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 06/01/2020

Rafael Carvalho de Maria

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/253000612520777>

Marisa Araújo Costa

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2956063584381693>

Hellem Pamerra Nunes de Moraes

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4367351053472161>

Marianna Sousa Alves Araújo

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4357076455151775>

Rivane Sousa da Silva

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3055276884019143>

Jonas Davi Nogueira Sena

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9198166885602580>

E'lide Karine Pereira da Silva

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0900906730616195>

Maria Helena dos Santos Moraes

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2976066443382538>

Yasmine Maria Rodrigues dos Santos

Centro Universitário Santo Agostinho

Teresina, PI

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2434736018467920>

RESUMO: Introdução: A planificação da atenção à saúde é uma proposta que a mais de 10 anos vem sendo aprimorada e revelando ser uma prática eficaz no alinhamento do conceito de atenção primária à saúde para a qualidade do serviço. A opinião dos usuários acerca do funcionamento e da organização das unidades de saúde é uma estratégia que beneficia a qualidade dos serviços prestados. É através do ponto de vista dos usuários que a

planificação cumpre um de seus eixos para alcançar a resolubilidade e integralidade da assistência. **Objetivo:** Analisar o desempenho de uma unidade de saúde do interior maranhense através da satisfação do usuário durante a planificação da atenção à saúde. **Metodologia:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa e análise descritiva, que ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caxias, no estado do Maranhão durante as atividades da planificação da atenção à saúde. Obteve-se 67 participantes, sendo eles usuários de saúde da unidade. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado sobre satisfação do usuário. Os dados foram inseridos no programa *Microsoft Excel 2007* para análise e tabulação dos resultados. **Resultados e discussão:** Os dados indicam que sexo feminino é o que mais frequenta a unidade de saúde (86,6%), com idade entre 20 e 45 (62,7%) e elevado índice de indivíduos com oito ou menos anos de estudo (43,3%). As respostas evidenciaram que a maioria dos participantes estão satisfeitos com a nova forma de marcação de consultas (73,1%) e com o atendimento recebido pelos profissionais de saúde (73,1%). Todos os participantes consideraram com boa a estrutura física da unidade e sua limpeza. **Conclusão:** Observa-se que a planificação da atenção à saúde proporcionou resultados positivos com a sua implementação nos processos e serviços da unidade, refletindo em um bom grau de satisfação na população assistida. **PALAVRAS-CHAVE:** Planificação; Atenção Primária à Saúde; Satisfação do Paciente; Qualidade da assistência à saúde; Serviços de saúde.

PRIMARY HEALTH CARE: PERFORMANCE IMPROVEMENT AND USER SATISFACTION DURING THE PLANNING PROPOSAL

ABSTRACT: Introduction: The planning of health care is a proposal that has been refined for over 10 years and proves to be an effective practice in aligning the concept of primary health care for the quality of service. The opinion of users about the operation and organization of health units is a strategy that benefits the quality of services provided. Is through the users' point of view that planning fulfills one of its axes to achieve resolvability and integrality of assistance. **Objective:** To analyze the performance of a health unit in the interior of Maranhão through user satisfaction during the planning of health care. **Methodology:** Cross-sectional study with a quantitative approach and descriptive analysis, which took place in a Basic Health Unit in the city of Caxias, Maranhão state during activities the planning of health care. 67 participants were obtained, being they health users of the unit. The data collection instrument was a semi-structured questionnaire about user satisfaction. The data were entered in the Microsoft Excel 2007 program for analysis and tabulation of results. **Results and discussion:** The data indicate that female gender is the most frequent in the health unit (86.6%), with aged between 20 and 45 (62.7%) and high rate of individuals with eight or less years of schooling (43.3%). The answers showed that most participants

are satisfied with the new form of query marking (73.1%) and the care received by health professionals (73.1%). All participants considered the unit's physical structure and cleanliness to be good. **Conclusion:** It was noted that the planning of health care provided positive results with its implementation in the processes and services of the unit, reflecting in a good degree of satisfaction in the assisted population.

KEYWORDS: Planning; Primary Health Care; Patient Satisfaction; Quality of Health Care; Health Services.

INTRODUÇÃO

Para a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) a Atenção Básica (AB) ou Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta preferencial que ordena e coordena as ações e serviços que são disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o centro das comunicações das Redes de Atenção à Saúde (RAS) (BRASIL, 2017).

Caracteriza-se como um conjunto de ações de saúde, sejam elas individuais, familiares ou coletivas, envolvendo desde a promoção e prevenção da saúde até a proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (BRASIL, 2017). É nela que cerca de 85% dos problemas de saúde da população deveriam ser resolvidas, envolvendo a integralidade do cuidado e gestão qualificada de acordo com as necessidades e demandas do território, desenvolvida ainda por meio das responsabilidades sanitárias e equipe multiprofissional (BRASIL, 2018; BRASIL, 2017).

Entretanto, ainda é desafiador alcançar esse resultado de plenitude da APS e ao longo dos anos, muito tem se investido em modelos assistenciais. A Planificação da Atenção à Saúde (PAS) surge então em momento oportuno, pois diante das transformações do perfil demográfico e das novas necessidades em saúde, almeja capacitar os profissionais responsáveis por implementar a APS - gestores e assistencialistas - em território brasileiro, para consolidar seu propósito frente aos objetivos do SUS, da PNAB e das RAS (BRASIL, 2018).

Assim, a PAS vem disponibilizando ferramentas de apoio a estratégias de programação e organização do processo de trabalho da APS, e dentro dos seus mais de 10 anos de implementação, foi capaz de demonstrar sucesso em seu processo de transformar, qualificar e integrar os níveis de atenção à saúde (BRASIL, 2018). Para tanto, é feita a avaliação assistencial, financeira e da opinião dos usuários em relação a essas transformações.

A satisfação do usuário de saúde, de modo amplo, tem sido definida como uma noção que remete à opinião do cuidado recebido por ele, considerando especialmente as expectativas do paciente e/ou sua experiência prévia com serviços

similares (ESPERIDIÃO, 2018). A participação dos usuários dos serviços de saúde em pesquisas de satisfação trata-se de uma estratégia para avaliar a dimensão subjetiva dos serviços ofertados, além de permitir a identificação de possíveis irregularidades.

Na APS não é diferente, investigar a satisfação do usuário estabelece um canal direto de comunicação por meio do qual é possível obter informações úteis para conhecimento da qualidade dos serviços prestados, além de auxiliar no aperfeiçoamento da gestão pública da saúde, na capacidade de tomada de decisões dos gerentes e gestores públicos e, assim, melhorar as características do atendimento que é disponibilizado (GOMIDE, 2018).

Desse modo, foi proposto pela PAS a avaliação da satisfação do usuário, que compreende uma das dimensões a serem alcançadas dentro de sua estratégia, como forma de analisar o desempenho dos serviços disponibilizados por uma unidade básica de saúde, que culminou no seguinte objetivo: analisar o desempenho de uma unidade de saúde do interior maranhense através da satisfação do usuário durante a proposta de planificação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa e análise descritiva, que ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caxias, no estado do Maranhão durante as atividades da Planificação dos Serviços de Saúde que buscou obter um *feedback* sobre o desempenho da unidade através de uma rápida pesquisa do nível de satisfação dos usuários e posterior divulgação desse resultado para a comunidade e meio científico.

Os participantes compreenderam os usuários adscritos na área de abrangência da unidade, que foram convidados durante a marcação de consultas e/ou recebimento de exames na unidade de saúde. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado contendo 10 questões sobre satisfação do usuário disponibilizado pelo Programa de Planificação em Saúde.

A meta compreendia o mínimo de 60 questionários respondidos. Por amostragem de conveniência, obteve-se 67 questionários preenchidos. Após a coleta, os dados foram inseridos no programa *Microsoft Excel 2007* para análise e tabulação dos resultados a serem expressos em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados obtidos com a resposta dos questionários de satisfação do usuário, foi possível identificar o perfil da população que é atendida na unidade

de saúde, sendo a maioria feminina (58/67 - 86,6%), com idade entre 20 e 45 anos (45/67 - 62,7%) e com expressiva quantidade de indivíduos contendo oito anos ou menos de dedicação aos estudos (29/67 - 43,3%) (Tabela 1).

Variáveis	N (%)
Sexo:	
Masculino	58 (86,6)
Feminino	9 (13,4)
Faixa etária:	
< 20 anos	11 (16,4)
20 e < 45	42 (62,7)
45 e < 60	11 (16,4)
≥ 60 anos	3 (4,5)
Grau de instrução:	
≤ 8 anos	29 (43,3)
≥ 8 anos	36 (53,7)
Analfabetos	2 (3,0)

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos participantes, Caxias, Maranhão (2017).

Fonte: dados dos pesquisadores.

Segundo estudo de Guibu (2017) no Brasil, o perfil da população que é atendida na atenção primária à saúde está assim disposta: 75,8% são do sexo feminino, com idade entre 18 e 39 anos e 53,7% com ensino fundamental. Embora não tão próximos, os resultados do seu estudo possuem mesma inclinação dos aqui apresentados ficando claro que a população feminina busca mais o serviço de saúde que a população masculina.

Em relação a esse achado, os estudos afirmam que as diferenças biológicas e culturais durante a construção de gênero ao longo dos anos influenciam na busca pelos serviços de saúde, estando associada a maior procura por atendimento pela população feminina as alterações gineco-gravídico-puerperais e por atenção à saúde representar uma fragilidade que homens buscam evitar, contrastando esse resultado (BOTTON, 2017; LEVORATO, 2014). Ainda, o sexo masculino pode buscar até duas vezes menos atendimento à saúde devido o horário de funcionamento das unidades, que estão fechadas quando o homem sai do trabalho e a cultura de higiene masculina para prover as necessidades da família.

Em relação à escolaridade, no Brasil, as desigualdades socioeconômicas afetam o número de anos dedicados aos estudos da sua população e esta reflete no perfil dos usuários da atenção primária. No SUS, observa-se que quanto maior a escolaridade, menor a busca pelos seus serviços e vice-versa sendo que nos últimos 30 anos o atendimento nos postos ou centros de saúde tiveram aumento pela população com baixa escolaridade (VIACAVA, 2018). Segundo esse mesmo estudo, 53,7% da população que utilizam a atenção primária tem baixa escolaridade.

Os usuários, independente do tipo de necessidade, receberam atendimento imediato na unidade de saúde (43/67 – 68,7%) (Tabela 2).

Variável	N (%)
Tempo levado para conseguir se consultar:	
Imediato	43 (68,7)
1 dia	9 (13,4)
1 semana	9 (13,4)
1 mês	3 (4,5)

Tabela 2 - Tempo relatado pelos participantes para conseguir marcar consultas na unidade de saúde, Caxias, Maranhão (2017).

Fonte: dados dos pesquisadores.

A planificação busca consolidar os objetivos e diretrizes da RAS, sendo uma delas a resolubilidade da atenção, ou seja, o usuário deve ter sua necessidade atendida e solucionada na medida do possível (BRASIL, 2018). Com a proposta de planificação, observa-se que a população está encarando essas transformações tático-gerenciais de maneira positiva.

Segundo Gomide (2018) a dificuldade ainda de superar o sistema fragmentado de atenção à saúde impede garantir o acesso universal, igualitário e ordenado das ações e serviços, resultando numa série de inconvenientes, dentre elas a dificuldade no agendamento de consultas e conseqüentemente, na insatisfação dos usuários. Esse achado, portanto, evidencia um dos benefícios da planificação já que se conseguiu uma boa quantidade de usuários satisfeitos.

Observa-se que os usuários estão satisfeitos com a forma de marcação de consultas (49/67 - 73,1%) e também, com a forma de marcação de exames (37/67 - 55,2%) (Tabela 3).

Variáveis	N (%)
Avaliação da forma de marcação de consultas:	
Muito satisfeito	13 (19,4)
Satisfeito	49 (73,1)
Insatisfeito	5 (7,5)
Muito insatisfeito	0 (0,0)
Avaliação da forma de marcação de exames:	
Muito satisfeito	6 (9,0)
Satisfeito	37 (55,2)
Insatisfeito	6 (9,0)
Muito insatisfeito	0 (0,0)
NR*	18 (26,8)

Tabela 3 - Satisfação dos participantes em relação à nova forma de marcação de consultas e exames, Caxias, Maranhão (2017).

NR*= não respondeu.

Fonte: dados dos pesquisadores.

Estudo de Silva (2013) aponta para os ganhos trazidos pelo sistema de planificação no que se refere às marcações de consultas, que ao proporcionarem seja informatização ou organização do processo, agilizam o serviço nesse novo modelo, desde a solicitação do usuário na unidade até o dia agendado. Toda mudança visa trazer melhorias ao processo, gerando satisfação para os usuários que usufruem dele.

Com a planificação o modelo de atenção em saúde tem sido modificado dia após dia, e as novas práticas de saúde tem permitido ao usuário sanar suas necessidades com atendimentos mais rápidos e numa ótica mais integral (EVANGELISTA, 2019). Agilizar esse processo contribui para o funcionamento ativo e eficaz da unidade de saúde, considerando e reafirmando as várias teorias já existentes no meio científico.

Em relação à nova forma de marcação de exames, esse procedimento está inserido no sistema logístico das RAS e trás soluções por meio do apoio tecnológico, garantindo uma organização racional das demandas solicitadas pelos usuários de saúde (BRASIL, 2018). O fato de não ter atingido um resultado maior não significa que os usuários estão insatisfeitos, visto que muitos optaram por não responder essa questão, que pode estar relacionado à necessidade dos usuários em não precisarem desse tipo de procedimento.

Os usuários consideram que os profissionais da unidade são claros nas explicações dadas (66/67 - 98,5%) e sentem-se satisfeitos com o atendimento recebido por eles (49/67 - 73,1%) (Tabela 4).

Variáveis	N (%)
Profissionais são claros nas explicações dadas:	
Sim	66 (98,5)
Não	1 (1,5)
Grau de satisfação com o atendimento profissional:	
Muito satisfeito	18 (26,9)
Satisfeito	49 (73,1)
Insatisfeito	0 (0,0)
Muito insatisfeito	0 (0,0)
Recebeu orientações sobre a rotina da unidade:	
Sim	47 (70,1)
Não	20 (29,9)

Tabela 4 - Satisfação dos participantes em relação aos profissionais da unidade de saúde, Caxias, Maranhão (2017).

Fonte: dados dos pesquisadores.

O contato do usuário com os serviços de saúde inclui considerar diversas relações interpessoais: da recepcionista ao médico, passando pela sua reação

às amenidades do cuidado (conforto, tipo de prédio, refrigeração, entre outros), sua percepção sobre a qualidade da consulta e o acesso a insumos em geral (ESPERIDIÃO, 2018). Dessa forma, assim como relatam Arruda (2017) Estar satisfeito com os serviços ofertados vincula-se a distintas dimensões que englobam não apenas a qualidade técnica, mas a atenção recebida e a qualidade relacional.

Não apenas os protocolos e processos dos serviços ofertados, a PAS busca qualificar os profissionais para ofertarem um cuidado resolutivo, integral, baseado nas necessidades apresentadas pelo paciente, família e coletividade no acolhimento e classificação de risco, conforme orientado pelos objetivos e diretrizes do SUS, PNAB e RAS (BRASIL, 2018; BRASIL, 2017).

Ainda, 70,1% receberam orientações sobre as rotinas e/ou funcionamento da UBS. Estratégia importante e necessária para garantir a autonomia do usuário do serviço visto que, além de agilizar o serviço, possibilita a equanimidade do cuidado e a satisfação do mesmo (FACCHINI, 2018).

Com relação à limpeza e a estrutura física, todos os participantes consideraram como boa (67/67 – 100,0%) (Tabela 5).

Variáveis	N (%)
Considera a estrutura física da unidade	
Boa	67 (100,0)
Ruim	0 (0,0)
Considera a limpeza da unidade	
Boa	67 (100,0)
Ruim	0 (0,0)

Tabela 5 - Opinião dos participantes em relação à estrutura física e limpeza da unidade de saúde, Caxias, Maranhão (2017).

Fonte: dados dos pesquisadores.

A qualidade da assistência prestada está ligada às condições gerais do espaço físico das unidades de saúde e assim, tornando os usuários satisfeitos. Segundo Protasio (2017) a falta de espaço físico adequado interfere na satisfação dos usuários por vários fatores, apontando em seu estudo que uma ambiência deficiente resulta na falta de privacidade durante as consultas com os profissionais de saúde, além de relatarem falta de conforto.

A PAS valoriza a ambiência das unidades de saúde assim como sua limpeza e para tanto, desenvolve protocolos e procedimentos operacionais padrão uma vez que os estudos apontam que a qualidade do serviço e satisfação dos usuários aumentam diante dessas condições ambientais (BRASIL, 2018; PROTASIO, 2017).

Resultados semelhantes à esta pesquisa foram encontrados na cidade de Jundiaí, em estudo realizado por Oyama (2017) que constatou boas taxas de

satisfação em relação a um bom espaço físico e à limpeza da unidade, e relacionou positivamente com a qualidade do acolhimento.

Um ambiente terapêutico proporciona além do conforto e bem-estar, boa interação dos usuários com os profissionais de saúde e assim, possibilitando o estabelecimento do vínculo terapêutico entre os envolvidos (OYAMA, 2017; SILVA, 2017; GARCIA, 2015). Ainda em seu estudo, observou que a qualidade está condicionada à confortabilidade do ambiente. Isso indica novamente a importância da PAS uma vez que a opinião dos usuários deste estudo considerou 100,0% como boa.

A esse ponto, é nítido como a PAS influenciou no desempenho da unidade e na respectiva opinião da satisfação dos usuários atendidos lá contudo, estudiosos apontam que mais pesquisas de satisfação devem ser realizadas já que muitos fatores limitam esse tipo de investigação. A depender da posição e da trajetória dos indivíduos, o modo de vivenciar a passagem pelo serviço de saúde será diferenciado, com implicações na maneira de julgar e avaliar tais serviços e profissionais (GOMIDE, 2018).

CONCLUSÃO

Foi possível obter com esse estudo um recorte do perfil dos usuários que são atendidos na unidade de saúde, caracterizado por serem principalmente do sexo feminino, entre 20 e 45 anos e com expressiva porcentagem de indivíduos com oito ou menos anos de estudos, sendo esses resultados semelhantes aos observados nos estudos a nível nacional e local e tendo fatores biológicos, culturais e sociodemográficos determinantes para esse perfil.

Observou-se que grande parte dos usuários estão satisfeitos com a maneira de marcação de consultas e exames, com o atendimento dos profissionais e a clareza de suas orientações, a organização, ambiência, limpeza e os serviços oferecidos pela unidade de saúde. Entretanto, mais pesquisas de satisfação devem acontecer uma vez que estudos apontam a existência de muitos fatores que influenciam nessa opinião externa. Desse modo, identifica-se como fator limitante deste estudo a falta de aprofundamento da satisfação dos usuários sobre outros temas relacionados à unidade de saúde, seus profissionais e os serviços que lá são disponibilizados.

Com os resultados aqui expostos, é nítido que a PAS, ao investir na capacitação de profissionais e de gestão, assim como garantir o fornecimento de recursos materiais e humanos apropriados, consegue alcançar a melhoria do desempenho dos processos de trabalho nos serviços oferecidos nas unidades de saúde, observado a partir dos altos índices de satisfação dos usuários aqui entrevistados.

Contudo, é preciso ressaltar a necessidade de continuar esse tipo de pesquisa

já que é esperado mudanças no perfil sociodemográfico brasileiro nos próximos anos, conseqüentemente mudam nas necessidades das populações que estão inseridas em realidades distintas dentro do seu território de saúde, e para que os serviços de saúde continuem atendendo ao passo dessas transformações, é primordial que o próprio serviço mude e alcance a resolubilidade, integralidade, equanimidade que as políticas públicas nacionais estabelecem.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Carlos André Moura; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Satisfação de usuários da atenção primária à saúde: um estudo qualitativo no Nordeste do Brasil. **Interface**, v. 21, n. 61, p. 321-332, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000200321&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 Jan 2020.
- BOTTON, Andressa; CÚNICO, Sabrina Daiana; STREY, Marlene Neves. Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 67-72, 2017. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/7009>>. Acesso em: 05 Jan 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Planificação da atenção à saúde: um instrumento de gestão e organização da atenção primária e da atenção ambulatorial especializada nas redes de atenção à saúde**. 1ª Ed. Brasília: CONASS, 2018.
- BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, 2017.
- ESPERIDIAO, Monique Azevedo; VIERA-DA-SILVA, Lígia Maria. A satisfação do usuário na avaliação de serviços de saúde: ensaio sobre a imposição de problemática. **Saúde debate**, v. 42, n. spe2, p. 331-340, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000600331&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Jan 2020.
- EVANGELISTA, Maria José de Oliveira; et al. O Planejamento e a construção das Redes de Atenção à Saúde no DF, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24, n. 6, p. 2115-2124, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000602115&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 Jan 2020.
- FACCHINI, Luiz Augusto; TOMASI, Elaine; DILÉLIO, Alitéria Santiago. Qualidade da atenção primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde debate**, v. 42, nspe1, p. 208-223, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-11042018000500208&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 Jan 2020.
- GARCIA, Ana Claudia Pinheiro; ANDRADE, Maria Angélica Carvalho; CONTARATO, Priscilla Caran; et al. Ambiência na estratégia saúde da família. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 36-41, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/visa>>. Acesso em: 05 Jan 2020.
- GOMIDE, Mariana Figueiredo Souza; PINTO, Ione Carvalho; BULGARELLI, Alexandro Fávero; et al. A satisfação do usuário com a atenção primária: uma análise do acesso e acolhimento. **Interface**, v. 22, n. 65, p. 387-398, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832018000200387&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 Jan 2020.
- GUIBU, Ione Aquemi; MORAES, José Cássio de; JUNIOR, Augusto Afonso Guerra; et al. Características principais dos usuários dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Revista**

de Saúde Pública, 51 supl 2:17s, p. 01-13, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-89102017000300306&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 Jan 2020.

LEVORATO, Cleice Daiana; MELLO, Luane Marques de; SILVA, Anderson Soares de; et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional ao gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1263-1274, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000401263&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 Jan 2020.

OYAMA, Sílvia Maria Ribeiro; ROCHA, Arlindo Luciano de Moura; CAMARGO, Leandro Lopes de; et al. Análise da percepção do acolhimento pelos usuários de uma unidade básica de saúde de Jundiá. **Revista Científica da Saúde**, v.2, n.3, p. 01-09, 2017. Disponível em: <<https://smsrio.org/revista/index.php/revsa/article/view/341>>. Acesso em: 05 Jan 2020.

PROTASIO, Ane Polline Lacerda; GOMES, Luciano Bezerra; MACHADO, Liliâne dos Santos; et al. Satisfação do usuário da atenção básica em saúde por regiões do Brasil: 1º ciclo de avaliação externa do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 1829-1844, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002601829&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 Jan 2020.

SILVA, Piágio Silva; CHELLES, Pollyana Cardoso. Melhorando a ambiência de uma unidade básica de saúde através do programa “5s”. **Ciência & Desenvolvimento - Revista Eletrônica da FAINOR**. Vitória da Conquista, v.10, n.3, p. 451-464, 2017. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/686>>. Acesso em: 05 Jan 2020.

SILVA, Livia Angeli; CASOTTI, Cezar Augusto; CHAVES, Sônia Cristina Lima. A produção científica brasileira sobre a Estratégia Saúde da Família e a mudança no modelo de atenção. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, n. 1, p. 221-232, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000100023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 Jan 2020.

VIACAVA, Francisco; OLIVEIRA, Ricardo Antunes Dantas de; CARVALHO, Carolina de Campos; et al. SUS: oferta, acesso e utilização de saúde nos últimos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1751-1762, 2018. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n6/1751-1762/>>. Acesso em: 05 Jan 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de Serviços de Saúde 1, 78

Atenção Primária à Saúde 21, 22, 23, 25, 30, 58, 60, 189, 190, 192, 193, 194, 195

Auditoria em saúde 8, 10

B

Bromelia laciniosa 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42

Bullying 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

C

Competência Profissional 58, 60, 63, 154

Cuidado paliativo 152, 153

D

Desigualdades territoriais 11

Determinantes Sociais 11, 12, 15, 16, 17, 18, 20

Distanásia 151, 152, 153, 154, 155, 156

E

Educação em Enfermagem 112

Educação Permanente em Saúde 144, 145, 146, 147, 150

Empatia 114, 135, 162, 163, 168

Ensino 25, 47, 49, 52, 65, 70, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 184, 185, 186

Estratégia Saúde da Família 30, 31, 78, 86, 87, 150

Estudo de caso 46, 48, 87, 88, 91, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141

Excipiente 32, 33, 34

F

Farmacovigilância 189, 190, 191, 192, 196, 199, 200

Formação de professores 173, 176, 177, 187, 188

Formação Profissional 57, 58, 59, 60, 65, 79, 130

G

Gestão em Saúde 44, 58, 59, 60, 62

Gestão Participativa 88, 91, 146, 150

H

Hemoterapia 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

I

Infecções urinárias 50, 51, 55, 56

Instituições de saúde 1, 2, 4, 7, 9, 10, 61, 64, 67, 72

J

Journal Club 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99

L

Liderança 61, 64, 88, 91, 127

M

Macambira 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Metodologia ativa 119, 144

Metodologia quantitativa 46

N

NOTIVISA 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199

O

Oncologia 157, 161

P

Pediatria 5, 157

Pesquisa histórico-cultural 173, 178

Planificação 21, 22, 23, 24, 26, 27, 30

Políticas públicas 8, 11, 16, 19, 30, 79, 100, 101, 102, 103, 110, 111, 129

Programas Sociais 100, 101, 102, 103, 111

Q

Qualidade da assistência à saúde 22

Qualidade na gestão 44, 45, 46, 47, 48

R

Reologia 33

Resíduos de serviços de saúde 72, 75, 76

S

Saúde Bucal 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Saúde pública 11, 15, 17, 20, 63, 70, 125, 129, 150

Sensibilidade moral 162, 167

Serviços de saúde 22, 44

Sistema Único de Saúde 11, 12, 14, 15, 18, 20, 23, 30, 56, 58, 64, 78, 129, 146, 150, 199

T

Tecnologias digitais na educação 173

Terapia Intravenosa 157, 161

Triangulação 133, 135, 138, 142

U

Unidade de terapia intensiva 152, 154, 156

V

Violência 162, 163, 167, 170

 **Atena**
Editora

2 0 2 0